

LIÇÃO Nº 9 – CORAGEM PARA TESTEMUNHAR: PAULO DIANTE DA MULTIDÃO

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 29/08/2026.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

Atos 22.15

Porque hás de ser sua testemunha para com todos os homens do que tens visto e ouvido.

- O objetivo disto era que o fariseu convertido pudesse ser sua testemunha para com todos os homens do que tens visto e ouvido.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Atos 21.27,28,30,31,33,39,40; 22.1-7

Atos 21

27 Quando os sete dias estavam quase a terminar, os judeus da Ásia, vendo-o no templo, alvoroçaram todo o povo e lançaram mão dele,

- Quando os sete dias (27) — de purificação (cf. 26) — estavam quase a terminar, os judeus da Ásia — i.e., das redondezas de Éfeso, e desta maneira aptos a reconhecer “Trófimo, de Efeso” (29) — vendo-o no templo, alvoroçaram — “provocaram uma confusão” (cf. 19.32) — todo o povo e lançaram mão dele. Esta foi uma ação violenta da multidão.

28 clamando: Varões israelitas, acudi! Este é o homem que por todas as partes ensina a todos, contra o povo, e contra a lei, e contra este lugar; e, demais disto, introduziu também no templo os gregos e profanou este santo lugar.

- Aqueles que atacaram, gritaram: Varões israelitas, acudi! (28). Eles agiam como defensores do caráter sagrado do Templo. Gritavam alto que Paulo era aquele que... por todas as partes ensina a todos, contra o povo [os judeus], e contra a lei, e contra este lugar; e, demais disto, introduziu também no templo os gregos e profanou este santo lugar.

30 E alvoroçou-se toda a cidade, e houve grande concurso de povo; e, pegando de Paulo, o arrastaram para fora do templo, e logo as portas se fecharam.

- E alvoroçou-se — “agitou-se” — toda a cidade (30) — e houve grande concurso de povo — Arndt e Gingrich dizem que o texto grego sugere a formação de um tumulto — e, pegando Paulo, o arrastaram (lit., imperfeito) — para fora do templo, açoitando-o enquanto o arrastavam (cf. 32) e logo as portas se fecharam. Presumimos que isto foi feito pelos sacerdotes e levitas, a fim de evitar a profanação do recinto sagrado pela ação da multidão.

31 E, procurando eles matá-lo, chegou ao tribuno da coorte o aviso de que Jerusalém estava toda em confusão.

- E, procurando (31) — lit., “enquanto procuravam” — matá-lo, chegou (lit., “foi até”) o aviso — a palavra significa “informação, especialmente sobre fraudes ou outros crimes” — ao tribuno — chiliarchos, “o comandante de mil homens, especificamente um tribuno militar romano” — da coorte (o encarregado da supervisão do Templo) — de que Jerusalém estava toda em confusão. Lake e Cadbury escrevem que “a guarnição em Jerusalém consistia em uma coorte de auxiliares que abrangia — pelo menos oficialmente — 760 homens de infantaria com um destacamento de 240 cavaleiros”. Eles acrescentam: “A sede da guarnição era em Antônia, que se comunicava com o Templo por dois lances de escada, e das suas torres de vigia o Templo era supervisionado.

33 Então, aproximando-se o tribuno, o prendeu, e o mandou atar com duas cadeias, e lhe perguntou quem era e o que tinha feito.

- O tribuno, tomando logo consigo soldados e centuriões, correu para eles (32). Como o texto menciona centuriões (o termo centurião refere-se a um oficial encarregado de cem homens), a implicação era de que pelo menos duzentos soldados desceram correndo até o Templo para abafar o tumulto. A Festa de Pentecostes, motivo pelo qual Paulo se apressou a ir a Jerusalém (20.16), era a época do ano em que havia em Jerusalém mais judeus de fora da Palestina. Isto acontecia porque a outra festa principal, a Páscoa, acontecia muito cedo para uma navegação confortável no Mediterrâneo. Assim, Pentecostes era a festa favorita dos judeus que viviam fora da Palestina. Havia um grande contingente de homens da província da Ásia, e estes lideraram o ataque a Paulo. Mas quando viram o tribuno e os seus soldados, pararam de agredir o apóstolo.

39 Mas Paulo lhe disse: Na verdade que sou um homem judeu, cidadão de Tarso, cidade não pouco célebre na Cilícia; rogo-te, porém, que me permitas falar ao povo.

- Paulo assegurou ao tribuno que ele não era aquela pessoa. Sem hesitar, ele proclamou a sua origem: eu sou um homem judeu, cidadão de Tarso, cidade não pouco célebre na Cilícia (39). Ele tinha razão em orgulhar-se da sua cidade natal, um dos três centros intelectuais daquela época (depois de Atenas e Alexandria). Paulo pediu permissão para dirigir-se à multidão.

40 E, havendo-lho permitido, Paulo, pondo-se em pé nas escadas, fez sinal com a mão ao povo; e, feito grande silêncio, falou-lhes em língua hebraica, dizendo:

- Quando o tribuno lhe deu a permissão — Paulo, pondo-se em pé nas escadas, fez sinal com a mão ao povo (39, 40). Surpreendentemente, o povo que gritava fez um grande silêncio. Então ele falou-lhes em língua hebraica (dialektos, “dialeto”). Hebraica provavelmente quer dizer aramaica, a língua normalmente falada na Palestina na época de Cristo.

Atos 22

1 Varões irmãos e pais, ouvi agora a minha defesa perante vós.

- Varões irmãos e pais significa, simplesmente, “Irmãos e pais” (Moffatt). Foi exatamente assim que Estêvão começou a sua defesa (7.2). Pais (cf. 3) seria a referência aos anciãos e professores judeus. Paulo pede: ouvi agora a minha defesa perante vós. A palavra defesa é apologia. A palavra

apologia originalmente significava defesa, e este sentido ainda aparece no termo teológico “apologético”. Mas já nos textos de Shakespeare (contemporâneo da versão KJV), apologia tinha assumido o seu sentido atual de “uma explicação oferecida a uma pessoa afetada pelas ações de alguém que não pretendia nenhuma ofensa, acompanhada com a expressão de lamento por qualquer ofensa que possa ter sido feita”.

2 E, quando ouviram falar-lhes em língua hebraica, maior silêncio guardaram.) E disse:

- Quando os judeus ouviram Paulo lhes falando na sua própria língua (“diaeto”) hebraica (2) — provavelmente aramaica — ouviram em silêncio. A implicação clara é de que eles esperavam que ele lhes falasse em grego. Provavelmente, a maior parte da multidão não conhecia a sua identidade (cf. 19.32). Sobre o conhecimento geral do apóstolo, Blaiklock faz esta apropriada observação: “Nada indica mais claramente a refinada educação de Paulo e a sua notável habilidade de pensamento do que a sua capacidade de estabelecer um contato imediato e eficiente com qualquer público, e de apresentar a sua mensagem, sem perda de conteúdo, em termos do pensamento e da experiência desse público”.

3 Quanto a mim, sou varão judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade aos pés de Gamaliel, instruído conforme a verdade da lei de nossos pais, zeloso para com Deus, como todos vós hoje sois.

- Paulo iniciou a sua defesa identificando-se como um judeu (3). A seguir, ele informou o lugar de seu nascimento — Tarso da Cilícia — do qual ele tinha, com justiça, muito orgulho (cf. 21.39). Em terceiro lugar, ele foi criado — “educado” — nesta cidade (Jerusalém) aos pés de Gamaliel. Schuerer observa: “Os alunos se sentavam no chão enquanto o professor, que ficava sentado em um lugar elevado, ensinava”.

- Gamaliel só aparece novamente no Novo Testamento em 5.34, onde é mencionado como uma pessoa moderada e justa. Bruce comenta: “A sua atitude tolerante ali contrasta com o zelo demonstrado pelo seu aluno na perseguição dos cristãos; é completamente incomum que o aluno seja mais extremo ou radical do que o seu mestre”.

- Aos pés de Gamaliel o jovem Saulo foi instruído — lit., “treinado” — conforme a verdade — lit., “exatidão” ou “rigidez” — da lei de nossos pais. Os fariseus eram conhecidos por serem extremamente rígidos na sua interpretação e aplicação da lei, ao passo que os saduceus eram considerados negligentes.

- Este versículo enfatiza a significativa formação de Paulo. Na sua cidade natal, Tarso, ele tinha sido exposto à cultura, à língua e à educação grega. Em Jerusalém, ele recebeu um treinamento completo sobre as Escrituras do Antigo Testamento, particularmente a Torá (o Pentateuco). Esta combinação o capacitou principalmente a entrar em cidades gregas como Atenas e Corinto com um duplo ministério: primeiramente aos judeus na sinagoga, e a seguir aos gentios, no mercado (Atenas), em uma casa (Corinto) ou em uma sala (Éfeso). Em todas as partes aonde ia, o apóstolo estava bem preparado para entrar em qualquer situação com o Evangelho de Jesus Cristo.

4 Persegui este Caminho até à morte, prendendo e metendo em prisões, tanto homens como mulheres,

- Com tato, Paulo disse aos seus ouvintes que ele tinha sido zeloso para com Deus — lit., “zeloso

por Deus” — como todos vós hoje sois. Tão fanático tinha sido ele, que tinha perseguido este Caminho até à morte, prendendo — “acorrentando” — e metendo em prisões, tanto homens como mulheres (4). O orador podia compreender e avaliar a atitude dos seus ouvintes, porque já tinha estado na mesma posição.

5 como também o sumo sacerdote me é testemunha, e todo o conselho dos anciãos; e, recebendo destas cartas para os irmãos, fui a Damasco, para trazer manietados para Jerusalém aqueles que ali estivessem, a fim de que fossem castigados.

- A perseguição de Saulo aos cristãos podia ser confirmada pelo sumo sacerdote (5) — Ananias (cf. 23.2), que sem dúvida era um membro do Sinédrio naquela época — e também por todo o conselho dos anciãos — lit., *ospresbyterion*, que significa o Sinédrio (cf. Lc 22.66). Deste grupo, Saulo tinha recebido cartas para os irmãos [os judeus] e foi a Damasco, para trazer manietados para Jerusalém aqueles que ali estivessem [os cristãos], a fim de que fossem castigados.

6 Ora, aconteceu que, indo eu já de caminho e chegando perto de Damasco, quase ao meio-dia, de repente me rodeou uma grande luz do céu.

7 E caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

- Quase ao meio-dia, Saulo estava próximo a Damasco, quando de repente o rodeou uma grande luz do céu (6). Esta significativa introdução a sua conversão está narrada nos três relatos (cf. 9.3; 26.13). Paulo contou a Agripa que esta luz era mais forte que o sol do meio-dia (26.13). O choque da luz que cegava atirou Saulo ao chão. Enquanto estava ali, atordoado e silencioso, ele ouviu uma voz que perguntava: Saulo, Saulo, por que me persegues? (7) Foi sugerido que a doutrina de Paulo da Igreja como o corpo de Cristo (Ef 1.23) pode ter se originado desta experiência. Ao perseguir o corpo, Saulo estava ferindo a Cabeça — Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues (8).

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Coragem para testemunhar: Paulo diante da multidão**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.

- GABY, Wagner. **A Igreja dos Gentios - Da Chamada Missionária à Consolidação do Evangelho Entre os Povos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.
- _____. **Lições Bíblicas: A Igreja dos Gentios - Da Chamada Missionária à Consolidação do Evangelho Entre os Povos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Coragem para testemunhar: Paulo diante da multidão**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **Coragem para testemunhar: Paulo diante da multidão**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Coragem para testemunhar: Paulo diante da multidão**. Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.